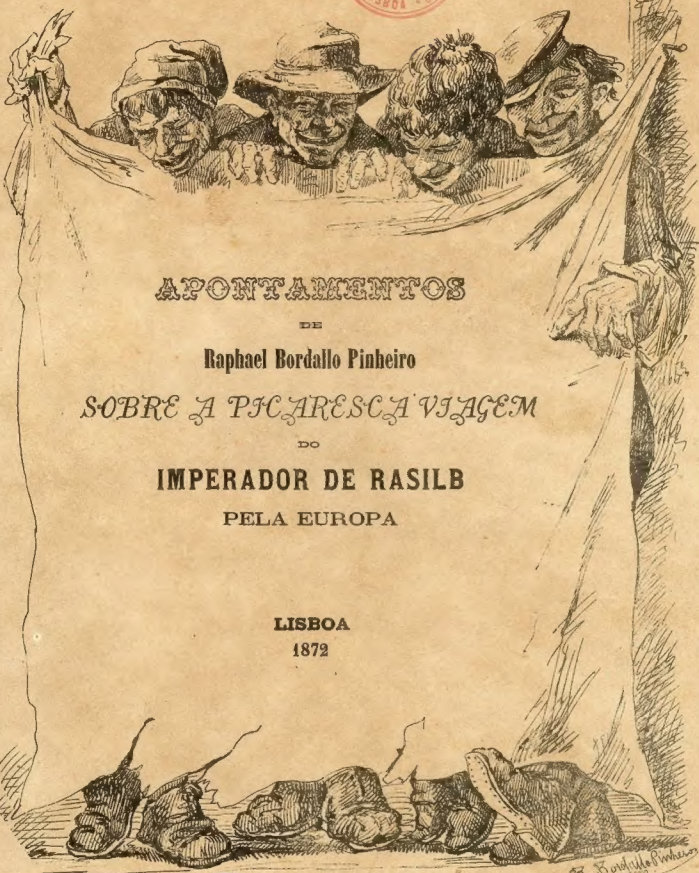


200

A.



H334RES-51



APONTAMENTOS

DE

Raphael Bordallo Pinheiro

SOBRE A PISCARESCA VIAGEM

DO

IMPERADOR DE RASILB

PELA EUROPA

LISBOA

1872



REG. 192

Reg. n.º 6489

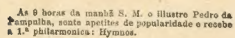








Então passa 7 mezes e 7 noites a decorar o catalogo de Hachette, de Michel Levy, de Verboeckhoven, de Brockhaus e estes e aquellos, o Dicionario da conversação, etc., relendo sempre o seu Monteverde;





As 5 horas, é recebido o celebre laborista Sara H. psalmos e lantificios.



As 5 horas, as philarmônicas executam juntas a grande symphonia Hymnopolakawalaasachasolicutadodaga.



Como porém S. M. tivesse para ver o mundo, para se instruir, para o exame dos monumentos, das museus, das colleções, para se popularisar, para comer feijão com couve, etc., apenas 8 dias o d.zeito mil e duzentos reis, apressa-se em partir, encarecendo o seu ministro de encarecer o seu consui (pao de Colombo in-8.º) de encarecer o sr. Pó (capitalista) de entregar dentro vintena ao domo do hotel onde S. M., a sua mala e a sua comitiva ruidizam.



Ponto o que, embarca popularmente n'um catralo e desembarca na capital de Valte de Andorra Jundar.



ende, sabidos os instinctos democraticos de S. M., se resolve em conselho de estado que o presidente de ministros lhe offereça vinhos e licores, o ministro da justiça doces, e o combro do ministro da guerra (que então geria os negocios) uma ovis cozidos;



Incentando entretanto com alguns sabios illustres uma partida de Peteca.



E visto os seus sentimentos democraticos, em vez de partir raspaço.



Chega então a tetrica Allemanha (V. de Castilho) — com a mala — ende a popularidade o levou a desprazer a França.



e á França, onde pela mesma nobre aspiração mostrou desprezar a Allemanha: o que á gazetas do Brasil parcou generoso, bonito e louvavel.



Então ramito percorren de chalo-manta as sociedades scientificas. No gologijo discutiui chelo de sympathia o pagalo prehistorico.



Na de bellas-artes descobriu chelo de amabilidade o pagalo, (tremando) de Mijo.



No Instituto de França tratou profundamente dos pagalos em geral.

S. M. o Grande Pedro mostrou sobre estes variadosissimos assumptos variados conhecimentos, pre democraticamente no meio, bom no meio, o mais no meio possível dos sabios.





Depois para se popularizar S. M. ensala no Mabilis um modesto casaca.



Ao desembarcar em Inglaterra o Ilustre Pedro pede vest-buf, pedim de cabo e um sabio arabista.



N'essa noite vas ao theatro Covent-Garden, cade observando-lhe que se se entra de casaca.



elle declara ser o imperador de Itallia; em resultado do que querca conduill-o aos camarotes reaes;



mas dizendo S. M. que e um simpla particular, lha declaran que temp de vestir casaca.



Todavia insistindo de novo ser o imperador, insistem em abrir os camarotes reaes.



E como dils ainda er um particular, e chamado um policia e varios empregados que expulsam popularmente S. M.



E como este longo dialogo se passou na rua o Grande Imperador refre-se consultando... como um simpla particular.



Em Roma o Grande Pedro resolve familiarmente a questao do poder temporal, as differencas politicas da curia e do rei de Itallia, as desobediencias sobre o dogma, e outras. S. M. tem sobre a questao religiosa a seguinte profunda opiniao: «Que e uma catarrica».



E com a mala vè a Itallia, a Grecia, o Egypto, a Palestina, a Asia maior, a menor, e outras, com a mesma se-



gurança, rapidas e democratica com que passou na Europa por todas as sciencias, instituicoes e outras.



Na eschadaria Fapanha (Via. sr. V. de Castilho, Os percos do «Diario de Noticias») o cavalleiro Pedro — com a mala — adopia os costumes nacionaes.



E em attitudes populares percorre os museus da



bellas artes, de archeologia, de sciencias, etc.



perseguido por concertos, representacoes e cantatas chinas de costumes e de instituicoes officiaes, S. M. se recusa.



que ella lha adpachando como os seus deuses;



Na primeira cidade de Valle de Andorra Junior varios dignitarios capram tremulos de entusiasmo: borejando burras e roncando a chegada do Grande Imperador do Brasil.



Abramos um parentheis para contar dos preparativos para as festas que ali se fizeram.

O paiz mascarou-se: Conscio do seu parhismo evitou apparecer tal como é.



Mudou-se toda.



Para illoguear o eloquente viajante deu-se as estatuas nacionaes um aspecto duplamente symbolico.



Enfim o illustre Inspector da academia das belle-arts do Valle de Andorra Junior projectou uma exposiçao de pinturas, tão completa que figuravam n'elle mesmo as que nunca existiram.



Alguns grandes artistas aliam do tumulto para esse fim. Mas como a arte em Valle de Andorra Junior vive a custa de cuidados e espezias, D. João de Portugal, Salvador Rosa e uma panela, o Cardenal, etc., e outros assumptos, recolhem a suas casas trançados e sem veruiz.



O Inspector da academia achando que na arte andorrana ha um pintor de mais e outro de menos, resolveu, para offerecer a S. M. uma memoria, em que falla de Vasco, autor de artigos violentos no Diario Popular e de Christino, pintor mytico da cidade medita.



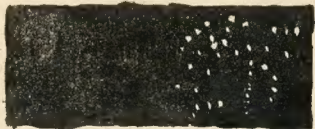
Como porém a chuva contiguasse a não podesse haver a exposiçao



deu-se ao musco de esculptura um aspecto que illogueasse o illustre visitante.



No entanto nas casas da balsa damas gordas e cavalheiros pallidos produzem para uso particular do Imperador polkas e fados.



E nas illuminações que se projectam descoberem-se formas de pyramides inteiramente novas.





No frontão do theatro nacional o grande  
Vienna stavie-se de um modo laangeiro  
a S. M. do Rastib.



Na associação da agricultura, creada com o fim expresso de quatro directores jogarem o whist, ensaia-se uma  
sessão com muitos discursos, muita concorrência, muita animação, estudos practicos e côrtes pastoris.



E na academia das sciencias, onde sem sequer se jogar o whist, distribuem-se lições aos socios para fingir que se trabalha.

O sr. presidente põe uma corcunda no sabão conselhohe bolentissimo por não saber decifrar Rastib em grego.

O sr. presidente — Menino Echo, diga já quem é Shakespeare?

O grande poeta Echo — (chorando) Não sou eu!

O sr. presidente — Quem é Virgilio?

O grande poeta Echo — (soltando) Não torno mais!

Os demais academicos incutam em côro os seus discursos.

O illustre bibliographo de Valle de Azeite ensaia-se n'uma aria de asabão.

A porta os correspondentes forçavam, chieios de côco, para serem admitidos.



Finsimpeito o grande imperator chega mais po-  
pular do que nunca: vê-se n'elle a democratica  
chibinella, o democratico remendo, o democratico  
chale masto — e a mais.

Chega assim a uma cidade do Valle de Azeite Junior, especie de Troia onde seu pas se vira grago e  
quê seu tio não conseguira chegar a cavallo de pau. Ahí evita, com democracia e com a mais, os festejos  
e os arcos de papellão e caminha em carro de bois pelos bocos tuvicos.





Então, como a essa cidade não he as-  
bica, S. M. põe a tripa, comida nacional,  
de que consome para se popularizar qua-  
ntidades fabulosas



Depois do que, vestido á moda do país, com o seu ministro e o seu consel (Colombo  
in-á.), se lança n'um baile dado em sua honra, de tamancos—nas valvas voluptuosas.



como, porém, o consumo feito  
em tripa popular fosse



de quatrocentos a quinhentos mil réis, S. M. resolve por economia tornar a tripa consumida, que em seguida manda depositar solem-  
nemente no Banco Nacional.



E como tem apenas oito dias e de-  
zesse mil e duzentos réis para fa-  
zer a viagem do mundo, vê de cima  
d'uma torre lançá-la por um canhão,



entrando em seguida na parte do país  
onde os habitantes são catholicos e gor-  
dos, por sob arcos d'onde alguns ecclesiás-  
ticos com anas e discursos lhe arrempam  
flores.

Sobre o que se passa na Universidade de Vaila de An-  
dorra Junior, corre-se por pular um espesso vas.



Como S. M. tem visto a correr o mundo, os monumentos de Vall de Andorra temem elles mesmos o amavel expediente de correr por diante do Imperador democrata, que como se sabe tem só para ver o mundo oito dias e dezessete mil e duzentos réis fracos.

E por toda a parte em Vall de Andorra Junior como na Europa, as phylarmônicas offerecem a S. M. diplomas do solo e da caixa de rua honorario.



E como elle tivesse declarado que era apenas o Pedro da Pampolha, e este individuo fosse muito popular em Vall de Andorra Junior, acontece que confundido-o o publico, ao verga respeitoso diante do um, permitindo-se facécias com o outro e vice-versa.



Então S. M. faz a sua entrada popular na capital de Vall de Andorra Junior.

Indo alajar-se na mala popular estalagem, elle que á democrata e que tem só dezessete mil e duzentos réis para ver o mundo.





Motivos que o levam no dia seguinte a banhar-se to-  
rmente no chafariz de Fôra e a



comer as populares leas e a conhecida D. Dobrada.



Faz depois a mais popular  
das toilette,



e mettendo-se com a sua comitiva n'um trem popular, entra no Págo a visitar  
Sua Real,



saludo á pressa a visitar os monumentos nacionaes, (porque tem só oito dias e  
desceste mil e duzentos para ver yompanes.)



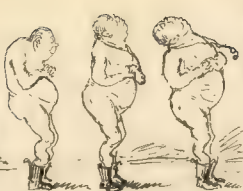
Suas Magestades o rei e a rainha e toda a corte de Valle  
de Andorra Junior, sabendo os gostos de S. M. o Imperador,  
visitam n'os os trajes populares de forma e gabarem n'este  
sentido a gubios do publico de El Rei e do sapote e leas  
da Rainha, bem como as amon-taladas dos Principes.



E a academia das Sciencias mostra-se-lhe no mala popular desabillê.



Sómente os academicos se não struem a mostrar-lhe as notas, problema que só resolvem tirando-as.



Enquanto o grande Helenista etc., faz escolhendo os bumbros a solenne cortesia a tres tempos que se deve aos Imperadores.



S. M. enão, ouve com impaciencia, (elle que tem só oito dias e duzentos mil e darentes reis para ver o mundo) os toras casando e escarrega a Academia, pela sua reitoria, pelo seu gosto, pela sua historia, e la sua phisologia, de procurar o tumulto de Madrid na Hespanha.



Depois passeia pelas illuminações da cidade onde as lozes e as sombras tem proporções desmedidas,



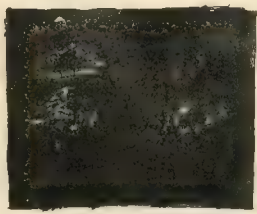
E ao nascer do sol S. M., que tem só oito dias e duzentos mil e duzentos reis para ver o mundo, visita estremebado os monumentos.



E a'essa tarda elle vai ao peice frito das hortas e dá uma lição de popularidade a El Rei de Falia de Andorra que tem um lado complicado.



E depois, lembrando as notas em que a sombra dos coqueiros patrios elle recitára lyrico a «Joven litta abandonada» (pelo leilão da minha alma) leva cheio de melancolicos sentimentos ao do «Rei» uma folha e uma madeira (lembrem-se que S. M. tem só duzentos mil e duzentos reis para ver o mundo).



E depois, as illuminações cada vez mais brillantes.





Tançando El-Rei de Valle de Andorra Junior dar a S. M. o Imperador uma pérola, este declarou que para bom do seu coraço, coração e outras intuições, pedras, que se convidam literatas.

El-Rei consulta o ministerio e ficam todos suspensos:

Contida a Illuminação.



Pariam carros cheios de cartas para Ba. Jouna de Cima, Pico do Regalado, etc.

El-rei — Convidarei só os 500-800 mais notaveis! os que são muito notaveis? Convidarei todos os literatos... Mas não todos os mais subditos!

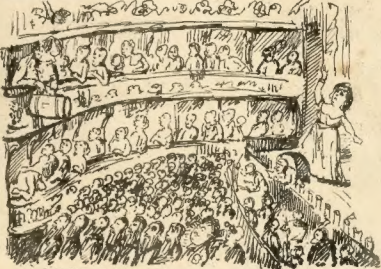
Pergunta-se á academia das sciencias quantos são os literatos. Averigua-se que em Valle de Andorra Junior, os literatos são todos os ba-

blantes e mais sals.

Theatro de declamação de Valle de Andorra Junior



O Gladiador de Ravenna — Aspecto da sala no 1.º acto.



O Gladiador de Ravenna — Aspecto da sala no 2.º acto.



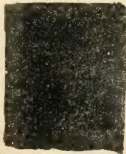
Mais hora depois de terminada a tragédia o director do theatro vê-se obrigado a prevenir os espectadores de que estando o paiz a gastar-se sálhes pode que saiam.



S. M. vê entrecuecido no musseo o archeologo um bistro pre-historico, e frades da pedra. O director do musseo explica ao Imperador como para o nobre-litro, que desentrou em Chellas, elle tem sido uma segun-la mada.



O grande fabricante da Historea de Valle de Andorra Junior e o grande historador de avante idem (autor do Carregado do Crute) recebe a visita em cervaia de grande car seus pomsuantes em dialecto gallico. Responderam um caballos.



Verificaram as Illuminações como os vós... um barcos como se não vós.

Como um despressa a aristocracia e o og. tre despressa as letras, combinam communi- dos pomsuantes em dialecto gallico. O almoço é servido por tres vaqueiros leiros.



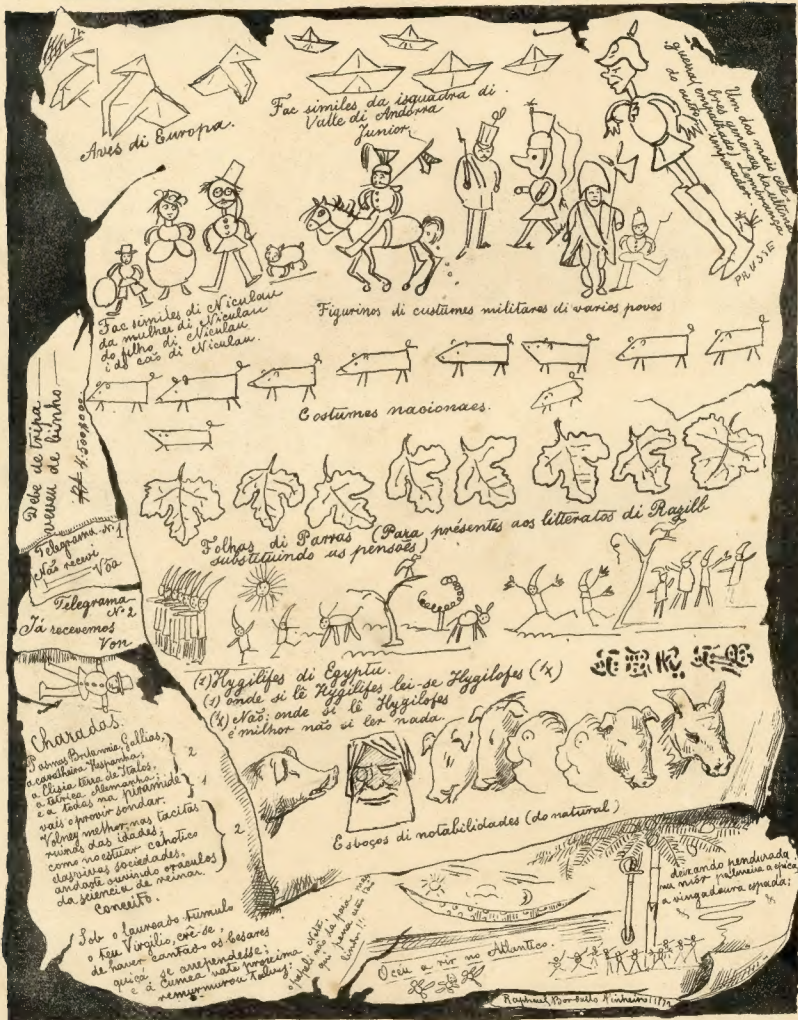
8. Magistada, depois de jantar no parco real cabeça de porco com gralos, cabeça de porco com feilho branco, e cabeça de porco com cabeça de porco, acuta fazendo a digestão a digestão bom, um bom bom cuacorio.



E, não querendo aceitar os gallos russos, vns, chelo da sede e do demora- cia, beber popularmente capillê de cavallinho.

E regressou enfim ás suas terras (elle que tinha oito dias e dezesais mil e duzentos réis para ver o mundo) com 16 moedas... fracas.

Apontamentos e recordações de viagem do Imperador de Brazil: fac-simile de uma folha da sua carteira





A viagem que fica brevemente descrita, e aquella guerra em que se roubaram os relógios que sabem, são os dois factos mais notáveis do século em que vivemos. Assim, os dois maiores vultos que mais admira o mundo são o Imperador do Kaslib e o outro.



Vós sois, eis! eis, os maiores homens da história! Vós sois grandes, vós sois imensos!... Mas olhai cá: — Qual de vós é maiorzinho?

